



BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO EM SAÚDE

4/26
Abril

Ação cidadã e política

Destaques do mês:

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca ENSP FIOCRUZ 14 A 16 ABR 2026

AÇÃO EM MIGUEL PEREIRA

O projeto Vigilância Popular em Saneamento e Saúde vai estar na cidade para realizar a Consulta Cidadã de Dados em espaços públicos e comunidades

CALÇADÃO DO GRAWATTA
ESPAÇO DO ARTESÃO
ECOB

De Olho na Água Área do Bloco 2 de Concessão

@sas.fiocruz <https://deolhonaagua.eco.br>



ATO PÚBLICO AMBIENTAL 2026

Domingo - 31/maio/2026 - 10 horas Copacabana
Concentração: AVENIDA ATLÂNTICA ESQUINA COM RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES

CURSO APERFEIÇOAMENTO

DIREITOS HUMANO A ÁGUA E AO SANEAMENTO

Grupo de Pesquisa Saúde, Ambiente e Saneamento

De 29/06 a 03/07/2026 - Fiocruz - ENSP

FIOCRUZ
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca ENSP



Vigilância popular atua em seminário e ações com a comunidade em Miguel Pereira

O Grupo de Pesquisa em Vigilância Popular em Saneamento e Saúde realizou entre 14 e 16 de abril agenda de atividades no município de Miguel Pereira (RJ). Os pesquisadores e bolsistas participaram do XII Encontro do Comitê de Bacias do Rio de Janeiro (Ecob) e promoveram ações de mobilização e escuta ativa com a população local.

O grupo esteve presente no Ecob com três principais iniciativas: a aplicação da Consulta Cidadã de Dados, que coletou informações junto a participantes de diversas regiões do estado; a exposição de arpilleras, que apresentou de forma sensível e crítica as experiências e vivências relacionadas ao saneamento e à saúde; e a participação nas atividades gerais do evento ao longo dos três dias.





Caos na Cedae aponta para revisão de contratos



A Caixa de Pandora da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) está aberta após a demissão do presidente Agnaldo Ballon pelo governador em exercício do Rio de Janeiro, Ricardo Couto, no dia 13 de abril. Interinamente o presidente da companhia é Rafael Rolim, procurador do Estado.

A situação agora tornada pública vem sendo denunciada há alguns anos por grupos de pesquisa como a Vigilância Popular em Saneamento e Saúde, movimentos sociais, associações e a incalável voz das ruas entre relatos de falta de água e aumento da conta. Se sempre teve problemas, a bola de neve rolou mesmo a partir de 2021, quando em meio à pandemia de Covid-19 a empresa foi privatizada. Águas do Rio, Rio+Saneamento e Iguá passaram a operar a distribuição de água e o saneamento em diferentes municípios fluminenses.

Entre protestos na porta da empresa e em locais públicos, estudos aprofundados e cooperação com parlamentares, o objetivo da vigilância popular é a revisão dos contratos de concessão, previsto em lei para iniciar-se este ano, e a reestatização da companhia.

[Clique aqui para acessar o link da matéria completa](#)



GT Fipe pede transparência da Agenera sobre dados e relatórios



Reunião realizada em 26 de março na sede do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) uniu integrantes do Grupo de Trabalho Temático (GTT) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), os presidentes dos Comitês de Monitoramento da Concessão dos serviços municipais de abastecimento de água e esgotamento sanitário (Blocos 1, 2 e 4), representantes da Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio (Agenera), integrantes da Fipe e promotoras do Ministério Público do Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente (Gaema).

O encontro decorreu de uma comunicação oficial, com data de 9 de fevereiro de 2026, encaminhada à presidência da Agenera tratando de demandas levantadas pelo GTT da Fipe. Na carta, o grupo solicitava o envio de Relatórios de Avaliação Anual Operacional para poder analisar os indicadores relacionados ao cumprimento dos objetivos de universalização dos serviços. O documento informava ainda que o GTT havia identificado inúmeras irregularidades nos relatórios anuais fornecidos anteriormente, destacando a interrupção do envio desses documentos, sem quaisquer justificativas.

[**Clique aqui para acessar o link da matéria completa**](#)



Entrevista: Grupo de Trabalho Integrado dos Comitês de Monitoramento – Temático: Fipe

A falta de dados técnicos e as mudanças de metodologia de aferição estão entre as inúmeras suspeições na prestação de contas dos serviços das concessionárias à Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Rio de Janeiro (Agenera), responsável pela supervisão dos contratos de água e esgoto desde a privatização da Cedae.

Após questionamentos do Grupo de Trabalho Integrado do Comitê de Monitoramento – Temático:Fipe, o Ministério Público (MP-RJ) realizou reunião dia 26 de março sobre a transparência das informações.

Além do MP e do GT, participaram a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), supervisora dos dados apresentados pelas concessionárias, a Agenera e os presidentes dos blocos do Comitê de Monitoramento.

Na entrevista conjunta abaixo, Adriana Sotero, presidenta do Bloco 4, e Gabriela Merola, Lilian Santos e Natasha Handan, integrantes do GT, expõem a atual situação e apontam a necessidade de cumprimento do contrato original.





Reunião de Comitê de Monitoramento tem exemplos de contas altas e pedido de revisão contratual



A edição de abril da reunião do Comitê de Monitoramento, realizada no dia 14 de abril no auditório da Faculdade Instituto Rio de Janeiro (FIURJ), conseguiu aprovar a ata de fevereiro e abriu espaço para moradores de Vigário Geral, Jardim Gramacho e Benfica se manifestarem. O encontro também teve como pontos altos as falas de Eduardo Figueira, da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca (CCBT), e de João Roberto Lopes, coordenador do grupo de pesquisa Estado Grupos Econômicos e Políticas Públicas (Ecopol) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) e membro da Rede de Vigilância Popular.

Além de João Ricardo de Mattos Serafim (JR), da Federação das Associações de Moradores do Município do Rio (FAM-RIO), à mesa junto com Eduardo Figueira, também acompanhou a reunião, de maneira remota, o presidente interino Licínio Machado Rogério (FAM-RIO). Adriana Sotero-Martins, professora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), figura sempre presente nas reuniões do comitê, esteve ausente por estar participando de uma atividade do Vigilância Popular em Saneamento e Saúde na cidade de Miguel Pereira (RJ).

As prefeituras de Vassouras, Paracambi, São Gonçalo, São João de Meriti, Paty do Alferes e Saquarema, bem como a Procuradoria Geral do Estado (PGE-RJ) e o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), foram algumas das entidades que enviaram representantes. As três concessionárias responsáveis pelos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no estado do Rio de Janeiro – a saber, Águas do Rio, Rio+Saneamento e Iguá – também assistiam a transmissão online.



Alerj pede à Agenera documentos e informações sobre atuação das concessionárias no estado



Os relatórios de avaliação anual operacional das concessionárias enviados à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), os procedimentos e a metodologia utilizada para auditoria e certificação das informações das concessionárias, e os documentos técnicos trocados entre a concessionária Águas do Rio e a Cedae no acordo para desconto na compra de água estão entre os onze itens que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), através da Comissão de Saneamento Ambiental, solicitou à Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera) em ofício enviado no dia 7 de abril.

O ofício reforça as solicitações já realizadas pelo Comitê de Monitoramento dos blocos de concessão da Cedae e dá seguimento à audiência pública realizada na casa, em 24 de março, para avaliar a qualidade dos serviços no atual sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto no Rio de Janeiro. Na ocasião, integrantes do Comitê de Monitoramento e de diversas entidades questionaram métodos, transparência, informações e preços dos serviços.

Leia o documento integral aqui:

[Clique aqui para acessar o documento](#)



Alerta sobre Coletor de Tempo Seco durante seminário de águas residuais



A pesquisadora da Fiocruz/ENSP, Dra. Adriana Sotero, líder do Grupo de Pesquisa Saúde, Ambiente e Saneamento do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA), apresentou o trabalho “Plano de Preparação de Pontos Amostrais e de Dados nos Projetos de Vigilância Epidemiológica e Ambiental” durante o programa de capacitação da Rede Fiocruz de Alerta Precoce Baseado em Águas Residuais (FIO-ALERTA). O encontro foi realizado entre os dias 16 e 20 de março, na sede da Fiocruz, no Rio, e contou com representantes da Bahia, Distrito Federal, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Rondônia.

Durante sua palestra, ela apontou o Coletor de Tempo Seco, que traz a ocorrência de esgoto nas redes pluviais, como uma questão a ser revista na busca de maior acuidade desses dados. “Se a gente observar que o coletor de tempo seco, que é aquele sistema de estrutura de esgotamento sanitário que considera a possibilidade do esgoto ir para as galerias pluviais, que ainda não é normatizado no Brasil, mas entra como dado no Censo como algo que vai para a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), temos problema”, disse Sotero, ressaltando a realidade de favelas e comunidades urbanas ligarem seus encanamentos de esgoto na rede de água das chuvas de formas inadequadas.

[*Clique aqui para acessar o link da matéria completa*](#)



BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO EM SAÚDE

4/26
Abril

Entenda os riscos do coletor de Tempo Seco, reunião dia 7/5. Participe!

O Coletor de Tempo Seco no esgotamento sanitário, sua legalidade, aplicação, métodos e riscos estarão em debate no dia 7 de maio, às 14h, de maneira virtual através do Canal Zoom e local na Faculdade Instituto Rio de Janeiro (FIURJ), na Avenida Rio Branco 277/4º andar, no Centro.

O Coletor de Tempo Seco permite que esgoto seja despejado em redes pluviais nos períodos de pouca chuva. Os riscos são tanto a liberação de esgoto sem tratamento em rios e córregos como ligações inadequadas de encanamentos em espaços urbanos, principalmente nas periferias, misturando águas própria e imprópria e aumentando riscos de infecções e doenças.

Ainda não totalmente normatizado no país, outro risco é o método substituir a expansão da coleta e tratamento de esgoto rumo a universalização, quando 100% do território deveria estar dotado de redes próprias de esgotamento.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA INTEGRADA
DOS COMITÊS DE MONITORAMENTO

AÇÃO DO GT AMBIENTAL



DIA 07 DE MAIO DE 2026 (QUINTA-FEIRA)

PAUTA: Explicações sobre Coletor de Tempo Seco
Respostas aos Pedidos do GT de 31 de março de 2026.

- Apresentação da AGENERSA
- Apresentação INEA -
- Apresentação Águas do Rio

LOCAL: FIURJ E CANAL ZOOM

HORÁRIO: 14 HORAS

AVISO



BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO EM SAÚDE

4/26
Abril

Inscrições abertas para o curso 'Direito Humano à Água e ao Saneamento Ambiental'

CURSO APERFEIÇOAMENTO

**DIREITOS HUMANOS
A ÁGUA E AO SANEAMENTO**

Grupo de Pesquisa Saúde, Ambiente e Saneamento

De 29/06 a 03/07/2026 - Fiocruz - ENSP

FIOCRUZ

Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca
ENSP

Estão abertas até o dia 28 de junho as inscrições gratuitas para o curso de aperfeiçoamento "Direitos Humanos à Água e ao Saneamento Ambiental". O curso acontece de 29 de junho até 3 de julho, entre 9h30 e 16h30, de forma presencial e online. As inscrições e maiores informações sobre a forma de acompanhamento das aulas estão disponíveis em:

<https://cursosqualificacao.campusvirtual.fiocruz.br/hotsite/direitos-humanos-agua/login>

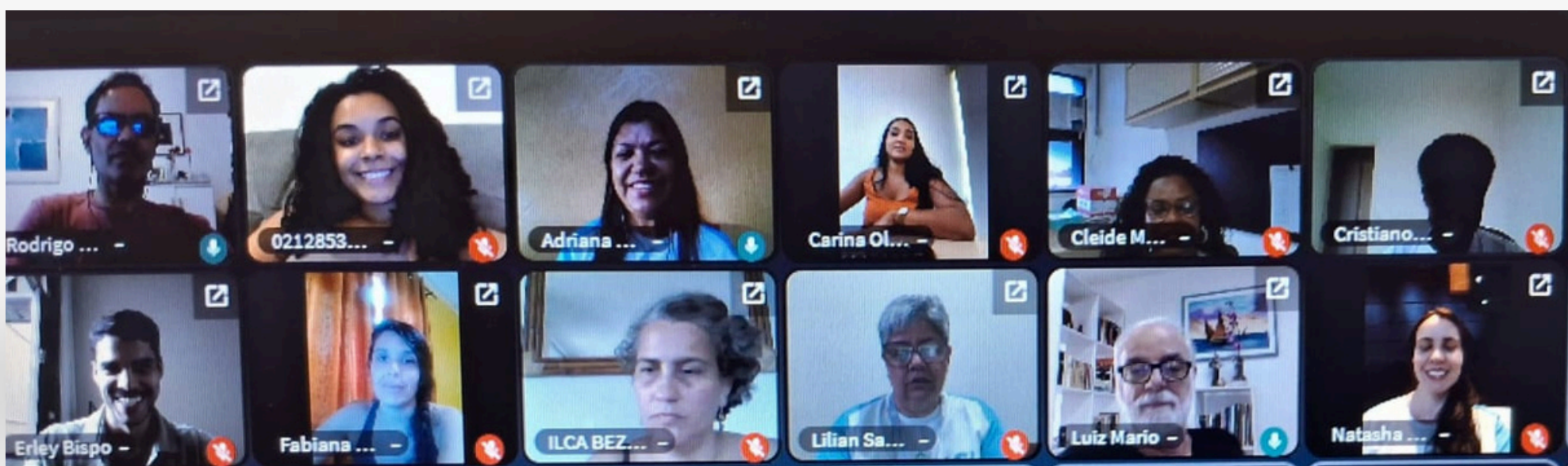
O objetivo do curso é proporcionar ao aluno o entendimento das relações entre o saneamento ambiental e a saúde humana por meio dos aspectos conceituais e históricos que caracterizam essa relação. Coordenado pela Dr^a Adriana Sotero Martins, pesquisadora da Fiocruz, o curso está organizado em 9 módulos, que serão acompanhadas de forma virtual. Serão utilizados estudos de casos para ilustrar os diferentes temas. Como avaliação os alunos irão apresentar um tema de artigo selecionado para compor uma ideia de justificativa de projeto de lei que possa ser contemplado na área do saneamento ambiental. O público-alvo são alunos que estejam realizando graduação, lideranças comunitárias, assessores parlamentares, gestores ambientais, conselheiros de saúde e membros de comitês de bacias com interesse na temática que tenham graduação ou ensino médio completo.



BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO EM SAÚDE

4/26
Abril

Rumo à I Conferência Nacional de ODS



O Grupo de Pesquisa em Vigilância Popular em Saneamento e Saúde participou nos dias 29 e 30 de abril, de forma virtual, da etapa inicial da 1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A etapa contou com 101 inscritos.

As etapas livres foram encontros organizados por diferentes organizações para ampliar a participação social na conferência. Nessas etapas, foram debatidos o tema central e os seis eixos temáticos da Conferência, com o objetivo de avaliar a implementação dos ODS, formular propostas e eleger as pessoas delegadas que representarão os estados e o Distrito Federal na etapa nacional, conforme critérios de proporcionalidade, diversidade e inclusão definidos no regimento.

Leia mais sobre a etapa inicial e os próximos passos da conferência no nosso próximo boletim.

ETAPA LIVRE

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL

ODS

CONFERÊNCIA LIVRE

Direito humano à água e ao saneamento:

dignidade humana e resiliência climática



29 e 30/04



dia 1: 14 às 17 h/dia 2: 10 às 17 h



Sala Remota - RPN





BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO EM SAÚDE

4/26
Abril

Dia 31/5, todos no Ato Público Ambiental em Copacabana!



MOVIMENTOS, SINDICATOS E ENTIDADES ORGANIZADORAS



OUTRAS INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Ação da Cidadania contra a Fome - Comitê Flamengo
Associação de Moradores e Amigos do Vereda Sertãozinho
Axé Kwê Cejá Gbé

Centro social e cultural arte de viver
Lagoinha Abandonada
Mulheres do PT

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Magé
Teia da solidariedade Guardiã da Mata
YCAC-Moz



Domingo, a partir das 10h, com concentração na esquina da Avenida Atlântica com Rua Figueiredo de Magalhães. A manifestação marcará a abertura da Semana do Meio Ambiente 2026, que acontece de 1 a 5 de junho, somando vozes e falando alto na luta por políticas efetivas de mitigação dos impactos das mudanças climáticas dentro da agenda de eleições estaduais e nacionais.

Em nome do planeta Terra, da biodiversidade e do futuro, compareça!

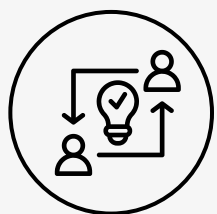


BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SANEAMENTO EM SAÚDE

4/26
Abril

A Rede de Vigilância Popular em Saneamento em Saúde vem atuando em defesa do direito humano à água e ao saneamento. Hoje é composta por mais de 50 instituições que lutam pela reestatização dos serviços públicos de água e esgoto. Participe das reuniões da rede. Consulte a carta de apresentação da Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde.

[Clique aqui para acessar a carta de apresentação](#)



Comitê de Monitoramento

Outra instância de participação social em defesa do saneamento são os Comitês de Monitoramento dos contratos de concessão, participe das reuniões integradas mensais.

MÊS	DATA
Janeiro	13 (terça-feira)
Fevereiro	10 (terça-feira)
Março	17 (terça-feira)
Abril	14 (terça-feira)
Maio	19 (terça-feira)
Junho	16 (terça-feira)
Julho	14 (terça-feira)
Agosto	25 (terça-feira)
Setembro	22 (terça-feira)
Outubro	20 (terça-feira)
Novembro	24 (terça-feira)
Dezembro	15 (terça-feira)

[Clique aqui para acessar a página do Comitê](#)

Participe da Pesquisa da Fiocruz com a consulta Cidadã de dados [ou clique aqui para acessar a pesquisa](#)



O Boletim da RVPSS é uma publicação digital da ENSP/Fiocruz, editada pelo Projeto de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde, do Grupo de Pesquisa Saúde, Ambiente e Saneamento (@sas.fiocruz) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Edição: 4ª Abril - 2026

Expediente

EQUIPE

COORDENADORA

Adriana Sotero Martins

SUBCOORDENADORA

Maria José Salles

REDAÇÃO

EDITOR

Rodrigo Otávio

SUBEDITOR

Raphael Coelho

REPORTAGEM

Adriana Sotero-Martins

Carlos Mello

Joyce Silva

Rodrigo Otávio

William Gomes

DIAGRAMAÇÃO

Raphael Coelho



**AS FOTOS DESTA EDIÇÃO SÃO TODAS DE ARQUIVO PESSOAL,
GENTILMENTE CEDIDAS PELOS AUTORES**